

Ata da quarta reunião ordinária de 2026, do Comitê de Investimentos

Aos dezoito do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e seis, às 17:00 horas, foi realizada reunião de forma presencial, na sala de reuniões da secretaria da agricultura, com os membros do Comitê de Investimentos, Eleani Maria de Andrade Jaskiw, Lucimara Maria de Lima da Silva, Jean Carlos da Silva e Daniele Aparecida da Silva, a diretora presidente Eleani Maria de Andrade Jaskiw, iniciou a reunião agradecendo a presença dos membros do comitê, e explanou pouco sobre a nossa economia segundo relatório panorâmico da Empresa Crédito e Mercado: O cenário financeiro global, em fevereiro de 2026, vive um verdadeiro cabo de guerra: de um lado, a euforia de uma bolsa brasileira quebrando recordes históricos e um Real que se recusa a recuar; do outro, o calor das chamas geopolíticas no Oriente Médio que fez o petróleo disparar e redesenhou, em poucos dias, o futuro dos juros globais. É um momento de "duas velocidades", onde o sucesso do investidor depende de saber distinguir o ruído passageiro das tendências que vão ditar o ritmo do capital nos próximos meses. Estamos à beira de uma virada crucial na nossa economia, e o mercado já começou a se posicionar para o que vem a seguir. Com a Selic ainda no topo, mas com a promessa de cortes batendo à porta, o dilema entre a segurança do conservador e a audácia de antecipar a queda dos juros nunca foi tão real. Este panorama não é apenas um resumo de eventos; é um mapa essencial para navegar em águas onde a indústria ainda busca fôlego, enquanto o fluxo estrangeiro mostra uma confiança inesperada no Brasil. O Copom (Comitê de Política Monetária) manteve a taxa Selic em 15% ao ano em sua primeira reunião de 2026, consolidando o Brasil com a maior taxa de juros reais do mundo. Esta foi a quinta manutenção consecutiva no patamar mais alto desde julho de 2006, quando a taxa era de 15,25%. A decisão foi unânime, mas o comitê operou desfalcado devido ao fim dos mandatos de dois diretores em dezembro de 2025. O foco permanece na convergência da inflação, após o IPCA de 2025 ter fechado em 4,26%, dentro do teto da meta de 4,5%, enquanto o IPCA-15 de janeiro de 2026 registrou uma desaceleração para 0,20%. A justificativa para o rigor monetário reside na instabilidade vinda de fora. O Banco Central alertou que o "ambiente externo ainda se mantém incerto em função da conjuntura e da política econômica nos Estados Unidos, com reflexos nas condições financeiras globais", ressaltando que "tal cenário exige cautela por parte de países emergentes em ambiente marcado por tensão geopolítica". Essa preocupação reflete a volatilidade dos juros americanos (3,50% a 3,75%) e o impacto das tarifas comerciais e conflitos no Oriente Médio, que podem pressionar o câmbio e a inflação brasileira via preços

de energia. Apesar do tom cauteloso, o Copom abriu a porta para mudanças, sinalizando que pode iniciar a flexibilização na reunião de 17 e 18 de março de 2026. O mercado financeiro (Boletim Focus) já projeta que a Selic encerre o ano entre 12,25% e 12,50%, embora o Banco Central preveja um IPCA de 3,5% para o fim de 2026. Para gestores de RPPS e o setor bancário, este cenário mantém a atratividade da renda fixa brasileira frente à Europa (2,0%) e China (3,0%), criando uma oportunidade tática para alongar o prazo dos títulos antes que as taxas comecem a cair de forma consistente. O ano de 2026 surge no horizonte como o grande palco de uma "dança das cadeiras" global, onde o nome do jogo é a recalibração. Estamos deixando para trás a era do dinheiro apertado para entrar em uma transição delicada: enquanto os gigantes como EUA e Europa caminham na corda bamba entre o suporte ao crescimento e o medo de novos choques de energia, o Brasil segura o "bilhete dourado". Temos juro que atraem o olhar do mundo inteiro, mas a verdadeira magia começa agora em março, com o sinal verde para a queda das taxas. É aquele momento raro em que o mercado financeiro para de apenas "se proteger" e começa a caçar as oportunidades reais de valorização que só aparecem em grandes viradas de ciclo. Contudo, não se deixe enganar pelo brilho dos recordes; 2026 exige a visão estratégica. A travessia não será uma linha reta: temos uma China se reinventando, um mundo em alerta geopolítico e o calor de um ano eleitoral em casa que promete testar os nervos. A grande jogada será saber migrar da segurança total para a proteção inteligente, aproveitando o impulso que eventos como a Copa do Mundo trazem para o consumo interno e para o ânimo nacional. Em resumo, 2026 é o ano para ser ágil o suficiente para pegar a curva de alta, mas pé no chão o bastante para não se perder no barulho das notícias. O cenário é de transição, e quem souber ler os sinais antes da multidão terá o melhor assento para a retomada. Passou para a apresentação dos relatórios de rendimentos do mês de fevereiro/2026, onde no mês os investimentos foram positivos R\$ 525.749,61, o que representa um percentual de 1,09% no mês, diante da Meta Atuarial estabelecida de 1,09% ao mês; no acumulado do ano o RPPS está com os rendimentos num total de R\$ 1.310.410,56. A diretora presidente apresentou os recursos disponíveis para aplicação dentro do mês: Conta Previdenciária R\$ 8.445,44 indicação aplicar Vértice FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739;0001-80; Conta da Taxa de Administração R\$ 13.000,00 em conta é aplicado no Fundo BB TESOUREO SELIC RESP LIMITATA FIF CIC RENDA FIXA LP - CNPJ: 04.857.834/0001-79. Conta compensação previdenciária tem recurso de R\$ 11.206,44, indicação do Comitê de Investimento para investir no FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739;0001-80. Conta Aporte R\$

*[Handwritten signatures and initials]*

158.915,07- FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739;0001-80. Também tivemos recebimento de cupons de investimentos Banco do Brasil valor R\$ 139.670,53 indicação do comitê investir no FUNDO VÉRTICE DO BANCO DO BRASIL – CNPJ 39.255.739;0001-80. Caixa Econômica R\$ 229.804,02 – indicação do comitê investir no CAIXA BRASIL ESPECIAL 2026 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA – CNPJ: 56.134.800/0001-50. As indicações de aplicação foram estudadas pelo comitê e sob a orientação da Crédito e Mercado consultora de Investimentos, aprovados as indicações pelo Conselho de Administração à melhor estratégia para que possamos ter ótimos rendimentos e atingir a Meta Atuarial. Diretora informou sobre os resgates foram feitos no mês para complementar a folha de pagamentos de janeiro pago em fevereiro: R\$ 79.100,00 (setenta e nove mil e cem reais), após está explanação diretora presidente mostrou os rendimentos mensais na Plataforma Siru – Carteira de Investimento. Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente ata que segue devidamente assinada pelos presentes.

*Eleani Paiva*  
*de Andrade Tassinari* *Jean Carlos de Silva*, *Denilde*  
*Opavinda da Silva*, *Lucimara* *Marisa de*  
*Lima da Silva*